

SOCIALIZANDO E BRINCANDO

Janaína Hahn Ramos- bolsista acadêmica Pibid, Subprojeto da Pedagogia da FACCAT

janainahahnramos@gmail.com

Beatriz Regina Martins- bolsista acadêmica Pibid, Subprojeto da Pedagogia da FACCAT

beatriz_martins10@yahoo.com.br

Orientadora: Patrícia Kebach. Coordenadora de área do Pibid/FACCAT

patriciakebach@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo a ser apresentado procura relatar as ações do projeto “Socializando e Brincando”, aplicado por duas acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Educação Infantil, do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Este projeto foi aplicado na EMEI Alice Maciel, na cidade de Taquara, tendo como objetivo de proporcionar atividades lúdicas com as crianças, para que possam manter uma conduta em seus relacionamentos sociais, com organização e respeito. No decorrer do projeto, foram desenvolvidas várias práticas significativas oportunizando aos alunos contextualizar a importância da amizade e do respeito no meio social, tendo como fonte de inspiração imagens, vídeos, a expressão artística e as brincadeiras que englobam o reino animal. A proposta fez as crianças de 3 a 4 anos refletirem sobre e exercitarem a convivência social saudável.

Palavras-chave: Convívio Social; Diversidade; Educação Infantil;

INTRODUÇÃO

Toda criança tem o direito de brincar e jogar, mas, qual a diferença entre estas ações?

Brincar é o ato de expressar os sentimentos, ações, fantasias, desejos, medos, imaginação e as representações de necessidades que se encontram na vida, sem a existência de regras, que ajudam as crianças a aprender a conviver socialmente. No brincar, as regras vão sendo elaboradas de acordo com as circunstâncias, já no jogo, elas são pré-determinadas e as crianças devem saber de antemão como agir em determinadas situações, incorporando atitudes regradas, com combinações pré-estabelecidas. Mas o fato é que as crianças pequenas ainda não possuem cognição para a compreensão de regras pré-estabelecidas. Por isso, o brincar livre é característico da idade dos 3 aos 4 anos. Mesmo através deste brincar mais livre, cujas crianças brincam em conjunto, elas vão progressivamente construindo as bases para relações sociais mais saudáveis e isto é fundamental para desenvolver a criatividade, a memória, os limites, entre outros atributos.

Segundo Rousseau (Apud KEBACH, 2005), a aprendizagem da criança está ligada à liberdade, ou seja, a criança aprende por conta própria, através da experiência prática e do sentimento. Entretanto, com o pensamento construtivista, sabemos que cabe ao educador criar estratégias para incentivar o desenvolvimento cognitivo, emocional, moral e social dos educandos durante sua evolução, proporcionando práticas lúdicas (FREIRE, 2005) para desenvolver os diferentes conteúdos. A educação, desse modo, se concretiza quando a ludicidade é vista como algo importante para o desenvolvimento da criança e, quando o professor tem consciência que, quando educa alguém, está educando para o mundo e, que não existe nada mais valioso que um aprendizado significativo, cujos alunos aprendam divertidamente sobre diversos assuntos, inclusive, a conviver em harmonia e com respeito ao próximo, sem preconceitos, sabendo manter uma conduta organizada no convívio social.

A educação e a ludicidade são parceiras no processo de aprendizagem e têm a finalidade de possibilitar o desenvolvimento humano e, de preparar o indivíduo para atuar na sociedade. Portanto, as atividades sugeridas devem considerar as características específicas de cada faixa etária, mas não se pode deixar de perceber as expectativas que o aluno apresenta, oferecendo meios de incentivar seus potenciais, permitindo que ultrapasse suas limitações, pois, cada criança tem o seu tempo de aprendizado.

O projeto “Socializando e Brincando” oportunizou momentos lúdicos para as crianças da turma do Maternal II B. Embora estejam no estágio pré-operatório (PIAGET, 2012), que caracteriza condutas egocêntricas, é fundamental orientá-las para que convivam em harmonia exercitando os laços de amizade com os colegas. Assim, pouco a pouco a criança poderá se socializar e, progressivamente, aprende a cooperar.

Dessa forma, o presente artigo pretende expor as atividades realizadas no projeto e analisá-las à luz de alguns teóricos.

DESENVOLVIMENTO

Antes de iniciar as aplicações das atividades do projeto “Socializando e Brincando”, as pibidianas realizaram uma caminhada com as crianças pelas ruas em frente à escola, para analisar qual a zona de interesse dos alunos, sobre o que desejavam aprender, e, para despertar uma atitude mais investigativa foram utilizados alguns objetos simbolizando um binóculo. Dessa forma, as crianças dialogaram sobre os desejos, as fantasias e o conhecimento sobre o que observaram.

Durante o passeio, alguns pássaros prenderam a atenção dos pequenos, também, o amplo espaço de um campo de futebol cedeu à oportunidade de fantasiarem um possível

piquenique, organizado por uma colega, algumas semanas depois desta primeira expedição investigativa. O colorido e a diversidade encontrada no jardim de uma casa, localizada na comunidade, fez com que as crianças interagissem de forma espontânea, mas, o que mais chamou a atenção dos alunos foram os animais encontrados durante a caminhada.

Figura 1 – Passeio



Fonte: Bairro Santa Terezinha

Figura 2 - Passeio



Fonte: Bairro Santa Terezinha

Figura 3 - Passeio



Fonte: Bairro Santa Terezinha

O professor Dr. Gabriel Junqueira mencionou em sua palestra, realizada no dia 21 de agosto de 2015 no XVI Seminário de Educação Infantil, na FACCAT, que “A roda de conversa, é a melhor forma de descobrir o interesse da criança”. Então, ao retornar para a sala de aula, por meio do diálogo, as bolsistas concluíram que os alunos gostariam de aprender sobre os animais. A turma também apresentava dificuldades de relacionamento social, ou seja, segundo a coordenadora pedagógica da escola e professora regente, era uma turma agitada e, cujos alunos costumavam brigar uns com os outros.

Então, com os meios definidos, foi possível formular as atividades a serem aplicadas na turma. A primeira foi uma linda contação de história chamada “Um montão de amigos” de Jane Corruth. Através do conto, os alunos dialogaram sobre diversos valores e, principalmente, o valor da amizade e do respeito ao próximo. Durante a atividade, portanto, eles interagiram e soltaram a imaginação reconhecendo a importância de ser e de ter amigos. Após a hora do conto, as crianças se divertiram com o jogo da batata-quente e interagiram dançando, pulando, cantando e representando a música chamada “Abraço”, mas, o que mais despertou a atenção das crianças foi a brincadeira chamada “serpente”, através da qual elas passavam entre as pernas dos colegas formado a calda de uma serpente.

Figura 4 - história



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 5 - jogo



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 6 - serpente



Fonte: EMEI Alice Maciel

A segunda prática oportunizou uma reflexão sobre os animais existentes no conto assistido na aula passada e, das imagens coladas em um cartaz referentes a alguns animais que podem ser encontrados na floresta, diferenciando-os dos animais domésticos. Depois, os alunos confeccionaram dedoches, representando os animais que mais gostaram e também criaram um livro, que cada aluno utilizou para apresentar para os colegas o seu animal preferido. Dessa forma, criaram sua própria fábula cheia de animais, exercitando o trabalho cooperativo para a criação do livro.

Figura 7 - dedoches



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 8 - livro



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 9 - fábula



Fonte: EMEI Alice Maciel

Na semana seguinte, as acadêmicas bolsistas trouxeram para as crianças projeções do reino animal aquático e as crianças puderam visualizar uma linda diversidade de peixes, através de slides demonstrados. Com esta atividade inicial foi possível dialogar com as crianças sobre as características apresentadas em cada ser, seja no mundo animal ou humano, enfim, que cada um é diferente do outro, embora, frequentem os mesmos espaços.

Dessa forma, refletiu-se coletivamente sobre o respeito à diversidade e o respeito mútuo. Após o momento reflexivo, os alunos foram conduzidos ao pátio da escola, para brincar com tintas e colagens, através das quais construíram um rio/mar/lagoa/aquário ou qualquer outro lugar que possua a vivência de peixes. Também produziram seus belíssimos peixes. A diversão não parou com esta atividade, pois as crianças foram convidadas a realizar

as brincadeiras de regras simples da pescaria, o peixinho vivo ou morto, cantigas de roda e de jogar a bolinha no bocão do tubarão.

Os alunos foram desafiados a se expressar corporalmente, imitando os animais escolhidos por eles mesmos, o que gerou muita criatividade por parte dos pequenos durante o processo.

Segundo as pibidianas, os alunos interagiram coletivamente na busca de soluções para os problemas encontrados durante a realização dessas propostas sugeridas.

Figura 10 - construção



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 11 - produção



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 12 - pescaria



Fonte: EMEI Alice Maciel

Na semana seguinte, as acadêmicas bolsistas Pibid disponibilizaram uma caixinha composta por várias imagens de diferentes espécies de animais, ainda não vistas nas aulas efetuadas do projeto “Socializando e Brincando”. Assim, cada aluno foi convidado a retirar da caixa uma figura, possibilitando uma conversa significativa sobre o conhecimento e o interesse deles referente a cada animal ilustrado. Depois, uma criança por vez pendurou a sua figura em um varal, e, para aumentar o aprendizado, elas receberam a visita de dois pintinhos, os quais puderam pegar cuidadosamente no colo, alisá-los carinhosamente e tratá-los.

Essa atividade teve a intenção de trabalhar com os alunos a questão do respeito, o cuidado com os animais e amigos, os limites e a paciência em esperar a sua vez. Também observaram as características externas dos pintinhos, comparando com as ilustrações penduradas no varal.

Figura 13 - sorteio



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 14 - varal



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 15 - visita



Fonte: EMEI Alice Maciel

A próxima tarefa foi efetuada no pátio: em pequenos grupos e utilizando a argila, os pequenos modelaram o rosto e o corpo do colega que estava na sua frente. Esta tarefa teve como objetivo a análise das diferentes características dos colegas para que se possa interagir com respeito, em relação à diversidade humana. Durante e após a atividade concreta, as acadêmicas dialogaram sobre os aspectos físicos que as crianças estavam observando nos colegas.

Figura 16: modelagem



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 17: modelagem



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 18: produção



Fonte: EMEI Alice Maciel

As acadêmicas finalizaram as atividades do projeto “Socializando e Brincado” com a quinta aula aplicada. Como culminância do projeto, as crianças protagonizaram uma história chamada “Um lugar mágico”, produzida pela pibidiana Janaína Hahn Ramos. O conto retrata a história de um sapo que foi passear na floresta, mas, a cada obstáculo que enfrentava, transformava-se em outro bicho. Por fim, na forma de um rato, ele fica preso num buraco e grita por ajuda, mas todos os animais que vieram socorrê-lo também caem dentro. Todos os animais pulam apavorados (as crianças são convidadas a pular apavoradas). Então, sai o primeiro e ajuda os demais a sair da armadilha (representam a cena em jogo). Agitados e agradecidos, retornam pelos obstáculos e todos se transformam em outros animais (nesta parte, as crianças ajudaram a eleger no que cada um se transformaria, encenando seus animais eleitos, passando pelos obstáculos) para voltar para suas casas. Porém, quando conseguem cruzar pela entrada da floresta, percebem que haviam se transformado em crianças que, juntos, queriam brincar e se divertir com a dança do balão (nesta parte, todas as crianças da turma são convidadas a brincar com balões e com bambolês).

Assim, as acadêmicas bolsistas prepararam a ambientação da contação de história com obstáculos e intervenções, através das quais as crianças puderam realizar diferentes formas de deslocamento do corpo e o pensamento criativo, pois puderam imaginar-se com características físicas e movimentos diferentes dos habituais, percebendo a necessidade de

serem diferentes uns dos outros. Também se exercitou a solidariedade, a interação social com os amigos e o compartilhamento dos espaços ocupados, durante esta atividade.

Figura 19 - obstáculo



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 20 - obstáculo



Fonte: EMEI Alice Maciel

Figura 21 - dança



Fonte: EMEI Alice Maciel

CONCLUSÃO

Para formar pequenos cidadãos já na primeira infância, que saibam respeitar e conviver com a diversidade no mundo é fundamental trabalhar os valores desde cedo. A Educação Infantil é ambiente privilegiado para desenvolver atividades lúdicas que proporcionem uma aprendizagem significativa, cujas crianças aprendam a manter uma conduta respeitosa, harmoniosa e solidária em seus relacionamentos sociais. Dessa forma, o projeto “Socializando e Brincando” ofereceu inúmeras possibilidades e desafios, além de trabalhar conteúdos importantes da Educação infantil, como o Reino animal, a expressão artística, a coordenação motora ampla e fina, etc., para o aprimoramento da socialização entre os alunos, contribuindo com atividades que geraram a possibilidade de exercitar a cooperação, a participação e os cuidados com o próximo e com o meio ambiente. Devemos apostar na educação e conscientização das crianças de hoje, para que o futuro seja melhor, mais humano e com menos injustiças sociais.

Algumas das imagens e os relatos de todos os projetos desenvolvidos pelas acadêmicas bolsistas PIBID estão disponíveis no blog: www.pibidfaccatei.blogspot.com.br

“A implantação deste projeto na escola parceira teve o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES – Brasil”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista. **O jogo e Educação**. Campinas - SP: ed. Autores Associados, 2005 – (Coleção educação física e esportes).

KEBACH, Patrícia. **Teorias e Influências Pedagógicas em Educação Infantil**. Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo – SP: ed. Telos, 2012.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

www.pibidfacatei.blogspot.com.br. Acesso em: 08 abr. 2016.